

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

305.8
56124
2002

IV SIMPÓSIO

BRASILEIRO DE

ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA

LIVRO DE RESUMOS



SBEE
SOCIEDADE
BRASILEIRA
DE ETNOBIOLOGIA
E ETNOECOLOGIA

RECIFE, PERNAMBUCO
2002

UTILIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA DIVERSIDADE VEGETAL POR COMUNIDADES RIBEIRINHAS TRADICIONAIS NO ALTO AMAZONAS

*Eduardo Lleras PÉREZ¹, Charles Roland CLEMENT², Ivo Roberto Sias COSTA³,
Luciano de Bem BIANCHETTI³, Quésia do Rosário REIS⁴, Gislene Almeida CARVA-
LHO⁴, Agustín Gonsales CORAL⁴, Ronaldo de Lima RAMOS⁴, Katia Calago
ALTHOFF⁴, João Ângelo Cristina BASTO⁴ e Danilo Dourado de ARAÚJO⁴ (1-
Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia AM-010, Km. 29, Manaus, AM. 69011-970.
(lleras@cpaa.embrapa.br); 2 - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; 3 -
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; 4 - alunos do curso),*

A pesquisa, realizada em março de 2001 por instrutores e alunos do curso "Manejo da diversidade e recursos genéticos vegetais da Amazônia", apoiado pela GENAMAZ/SUDAM, teve como objetivo levantar as espécies vegetais cultivadas ou mantidas em comunidades ribeirinhas tradicionais no Alto Rio Amazonas. A amostragem foi feita por observação direta e perguntas não estruturadas nas comunidades de Santa Luzia, Paraná do Amataí, rio Amazonas, Uruará; São Lázaro; estuário do rio Uruará, Uruará; Santa Maria, baía do Uatumã, Itapiranga e São José Enseada, rio Urubu, Itapiranga, e em quintais urbanos em Silves, Estado do Amazonas, Brasil. Todas as comunidades dependem da cultura da mandioca como fonte principal de renda, com 19 variedades de mandioca (nove em várzea e 10 em terra firme) e seis de macaxeira (comuns à várzea e terra firme) e plantios pouco representativos de cará e batata doce. Foram encontradas 58 espécies de fruteiras das quais a metade nativa, com o cacau e a banana como fontes importantes de renda na várzea. Outras fruteiras frequentes são caju, cuia, goiaba, ingá, laranja e manga. As medicinais mais comuns são alfavaca, boldo, chicória, hortelã pimenta, jambu, mangarataia ardida e pião roxo, com 58 espécies sendo utilizadas. Registraram-se 28 espécies hortícolas, com destaque para chicória, cebolinha e jambu alfavaca. Foram encontradas 66 espécies de ornamentais, com uma média por comunidade de apenas sete espécies. Na várzea, existem indivíduos isolados de seringueira com uma plantação abandonada em Santa Luzia. Foram identificadas 58 espécies madeireiras, nove exclusivas à várzea, 29 exclusivas à terra firme e 18 em comum, com duas encontradas somente nas serrarias de Silves. O tempo de ocupação das famílias nas comunidades é muito variado, com algumas tendo mais de 100 anos no local, enquanto outras são recém chegadas; porém, a tendência geral é de "desgosto", com muitas famílias migrando para os centros urbanos. Constatou-se que mais da metade das espécies são introduzidas e em todas as comunidades o conhecimento tradicional do uso das plantas está sendo perdido, especialmente nas comunidades mais próximas aos centros urbanos. A exploração madeireira é exclusivamente extrativista e as árvores remanescentes estão demasiado afastadas para serem extraídas como toras, sendo beneficiadas para tabuas diretamente no local da derruba. O corte é geralmente terceirizado para "madeireiros itinerantes", com 50% da produção como pagamento. A obtenção de informação sobre exploração madeireira é bastante dificultada pelo receio generalizado sobre possíveis represálias legais, e geralmente há um líder comunitário com um discurso "ambientalista" para atender aos visitantes.